



CURRÍCULO: A HIERARQUIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

Juliana Ferreira da Silva¹
Paolla Gonçalves da Silva²
Laís Rosa Cavalcanti³
Mariana Cosme Rodrigues⁴

RESUMO

O presente artigo tem o intuito de compartilhar um relato de experiência no campo da prática curricular e que tem como objeto de estudo o currículo em ação na hierarquização das disciplinas. Adotamos como referencial teórico o livro ‘Documentos de Identidade’ do autor Tomaz Tadeu da Silva. Visando a importância de todas as disciplinas no processo de aprendizagem e suas contribuições na vida acadêmica e social do aluno, tendo em vista o objetivo final que frisa em fazer com que todos os alunos avancem, foi observado o currículo na perspectiva dos conhecimentos que a grade curricular elege como mais importantes. Levantamos as seguintes questões para nortear o trabalho: Quais disciplinas são mais valorizadas dentro de sala de aula? Como podemos perceber a presença da hierarquização de alguns conhecimentos no espaço escolar? Como é trabalhado os conhecimentos hierarquizados dentro da sala de aula?

Palavras-chave: Disciplinas, aprendizagem, currículo, valorizadas e hierarquização.

INTRODUÇÃO

Este artigo teve como objetivo observar a atuação do currículo no que diz respeito sobre quais disciplinas são consideradas como as mais importantes e como são cobradas pela escola. Sendo assim, com a finalidade de observar a atuação do currículo em diferentes espaços da escola, focando assim nas questões dos conhecimentos que são eleitos como mais relevantes e como isso reflete dentro da instituição. Através disso consideramos o espaço de sala de aula, horários das disciplinas, murais, cartazes, livros e como a professora lida com essas disciplinas consideradas protagonistas em seus planos de aula.

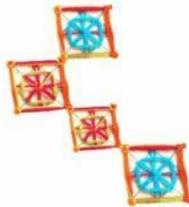
Para a elaboração utilizamos como base o livro “Documentos de Identidade” de Tomaz Tadeu da Silva, visto que nessa obra encontram-se diversas teorias sobre o currículo e em especial as teorias de Michael Apple. Este sociólogo desenvolveu um trabalho

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, ferreirajuliana1@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, paolla_goncalves@yahoo.com.br

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, laisrosaca@gmail.com.

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, mcr.cosme@gmail.com;



significativo na esfera curricular do sistema educacional, dentre suas teorias é importante enfatizar suas abordagens acerca da hierarquia que existe dos conhecimentos propostos pelo currículo, assim, pudemos seguir as suas teorias para compreender melhor o tema trabalhado.

Portanto, de acordo com a teoria desenvolvida por Michael, o Currículo não é uma mera colagem objetiva de informações, pois estas são sempre frutos de determinados agrupamentos sociais que decidem o que será transmitido nas salas de aula. Desta forma, não é fundamental saber como o conhecimento será disseminado, mas sim qual saber, e porque este e não outro (Apple, 1999, pág.45).

METODOLOGIA

Para realizarmos essa pesquisa, utilizamos uma abordagem qualitativa, por ser um método de avaliação pertinente para compreender o que pesquisamos, pois esse tipo de investigação fazem com que os sujeitos se sintam mais confortável para falar livremente sobre o que pensam. Conforme Minayo (2010), o método qualitativo pode ser definido como:

“... é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos.”(Minayo, 2010. p. 57)

Além disso, utilizamos a observação, onde tal exercício metodológico nos levou a refletir sobre os encaminhamentos futuros, conforme retrata Freire (1992):

Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica (FREIRE, 1992, p.14).

Para concluir, realizamos uma entrevista com a professora para obter uma melhor visão e solução das questões abordadas. A escolha desse procedimento é justificada por permitir uma maior liberdade entre o pesquisador e o participante da pesquisa, e revelam



análises pessoais mais aprofundadas e uma maior flexibilidade na condução da entrevista. (MALHOTRA, 2006).

Para elaborar uma pesquisa sabemos que há uma variedade de informações sobre o tema em questão, para isso é preciso analisar documentos em que essas informações estão registradas com o intuito de ampliar o conhecimento sobre o tema e direcionar aos objetivos propostos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação vemos a importância da educação nas diretrizes “A magnitude da importância da Educação é assim reconhecida por envolver todas as dimensões do ser humano: o singulus, o civis, o socius ou seja, a pessoa em suas relações individuais, civis e sociais”. Mostrando que o currículo compreende a sua dimensão na vida da formação do cidadão. Entre outros discursos encontrados no DCNE tivemos a dissertação acerca da flexibilidade do ensino de acordo com as subjetividades encontradas:

Desta forma, a flexibilidade na aplicação de seus princípios e bases, de acordo com a diversidade de contextos regionais, está presente no corpo da lei, pressupondo, no entanto, intensa e profunda ação dos sistemas em nível Federal, Estadual e Municipal para que, de forma solidária e integrada possam executar uma política educacional coerente com a demanda e os direitos de alunos e professores.

Tudo isso demonstra o objetivo de se ter na educação não apenas os conteúdos meramente teóricos e conteudistas, mas com foco mais profundo, envolvendo tanto as características dos grupos distintos, como também os direitos básicos de todos, isso inclui o que vemos na DCNE:

- I - As escolas deverão estabelecer, como norteadores de suas ações pedagógicas:
- a) os Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;
 - b) os Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do exercício da Criticidade e do respeito à Ordem Democrática;
 - c) os Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

A respeito dos conteúdos e sua relação com a vida dos alunos encontramos:

- IV- Em todas as escolas, deverá ser garantida a igualdade de acesso dos alunos a uma Base Nacional Comum, de maneira a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional; a Base Nacional Comum e sua Parte Diversificada deverão integrar-se



em torno do paradigma curricular, que visa estabelecer a relação entre a Educação Fundamental com:

a) a Vida Cidadã, através da articulação entre vários dos seus aspectos como:

1. a Saúde;
2. a Sexualidade;
3. a Vida Familiar e Social;
4. o Meio Ambiente;
5. o Trabalho;
6. a Ciência e a Tecnologia;
7. a Cultura; 8. as Linguagens; com,

b) as Áreas de Conhecimento de:

1. Língua Portuguesa;
2. Língua Materna (para populações indígenas e migrantes);
3. Matemática;
4. Ciências;
5. Geografia;
6. História;
7. Língua Estrangeira; 8. Educação Artística;
9. Educação Física;
10. Educação Religiosa (na forma do art. 33 da LDB).

Em relação com o que foi visto acima, todas as disciplinas são essenciais e devem estar no currículo e são relacionadas com a vida cidadã, promovendo a igualdade entre todos os estudantes e correlacionando com conteúdos diários e tão importantes como os conteúdos programados. Finalizando o documento do DCNE que mostra a forma como as diretrizes curriculares funcionam, encontramos o fechamento onde fala:

Para que todas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental sejam realizadas com êxito, são indispensáveis o espírito de equipe e as condições básicas para planejar os usos de espaço e tempo escolar.

Compreende-se então que de acordo com as diretrizes, a escola deve trabalhar diversas áreas de conhecimentos visando à formação integral do indivíduo, tendo em mente o objetivo de promover a igualdade e a formação social na sociedade. Por isso, todos os conhecimentos e subjetividades são importantes e as escolas devem pensar a respeito disso ao criar os seus horários, programas e tudo em relação à escola. Mas, é importante frisar que a escola tem autonomia na formação de sua estrutura, e que o grupo escolar deve estar sempre unido em prol dos objetivos escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



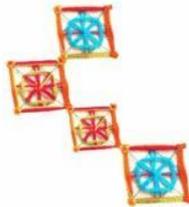
A nossa pesquisa foi realizada na turma do 5º ano D da Escola Inovar⁵, seu público vem de classe socioeconômica desprivilegiada, alguns até sendo contemplados por programas sociais do governo. Além disso, por ser uma instituição auxiliada pelas freiras, tem um peso religioso que influencia os seus métodos de ensino.

A ida a escola foi bastante tranquila, fomos recepcionadas pela Diretora, explicamos o propósito da pesquisa e nosso objetivo e a partir disso conversamos um pouco sobre a instituição, logo em seguida tivemos acesso ao Projeto Político Pedagógico (P.P.P), que foi disponibilizado e, através disso começamos a observar e trabalhar as questões das quais vamos pesquisar. Observando o P.P.P que nos foi disponibilizado, a última realização deste foi em 2014.

Sobre a validação do P.P.P. da escola em questão, todo ano é atualizado, dessa forma, são alterados os planos do ano anterior, acrescentando novos planos e objetivos propostos para o ano que está por vir. Nesse documento, é representado a estrutura da escola, seu histórico, endereço, os órgãos que os mantém, recursos financeiros, estrutura física, modalidade de ensino, horário, número de alunos, identificação da clientela e comunidade, órgãos de representação comunitária, missão da escola, objetivos gerais e específicos e o plano de ação.

É importante levar em consideração que tudo o que for visto nas teorias, serão observados na prática. Por fim, dentro do P.P.P. também encontramos várias vezes o intuito da escola em fazer uma educação democrática, envolvendo a sociedade, cultural, projetos nos quais a escola tem interesse e participação, como também a disponibilização de especialistas para atender as demandas de necessidades dos alunos em suas diversas questões. A partir do primeiro contato com os livros que os alunos do 5º ano utilizam, foi possível notar a existência de dois livros extras para português e matemática. Esses livros são disponibilizados pela prefeitura com conteúdos incluídos da grade curricular obrigatória, justamente para que o docente trabalhe os assuntos proposto pelo cronograma curricular da escola e além disso, prepare os alunos para a Prova Brasil, através das realizações de simulados. Inclusive, de fato, esses simulados são eleitos como bastante importante para a escola, pois a professora comentava sobre as notas dos alunos e cobrava caso quem não fizesse algum simulado, fazer de imediato para que ela pudesse fechar as notas no sistema, com o intuito de no fim, ver o desempenho da sala.

⁵ Nome fictício.



Em relação aos horários de aulas há uma exclusividade para as disciplinas de Matemática e Português, pelo fato de que são as matérias com mais horários disponíveis durante a semana. Portanto, com base nessas questões abordadas, mais uma vez pudemos analisar que a escola prioriza mais essas matérias do que outras, visto que há uma maior cobrança na carga horária destas.

Visando os murais e os cartazes no entorno da escola, podemos observar que é muito trabalhado as questões de cidadania, não ao bullying; a violência; ao preconceito, e, além disso, o incentivo ao respeito ao professor. Temas como esses são de grande relevância, pois a escola também é um meio social que as crianças passam grande parte do seu dia, onde questões extracurriculares também precisam ser ensinadas para formação cidadã da criança no meio social. Além disso, é interessante o fato de que esses cartazes em combate a violência são produzidos pelas próprias crianças, como podemos notar através da escrita e desenhos apresentados nas imagens abaixo.

No espaço de sala de aula há vários cartazes e imagens decorativas. Com base nessas questões, é notório a cobrança da escola e do currículo a respeito dessas disciplinas, na qual é exigido de forma extensa aos alunos para que tenham um bom desempenho principalmente enfatizando esses conhecimentos.

Através disso, é possível afirmar que a maioria desses artefatos são relacionados a conteúdos de Português e Matemática, nas quais tratam de conteúdos ilustrativos ensinando regras de pontuação e de como introduzir, desenvolver e concluir textos; quebra-cabeça chinês sobre figuras geométricas e tabelas de tabuada; espaço para cantinho de leitura no final da sala de aula; além disso podemos ver no corredor dois cartazes enormes a respeito de palavras do dicionário. A quantidade desses artefatos relacionados a essas disciplinas, demonstram uma maior visibilidade dada a esses conhecimentos.

De início é importante ressaltar que a observação participante é essencial para colher informações do que vai ser estudado e para isso é preciso olhar sob uma ótica em que questões subjetivas devem ser deixadas de lado para que se possa entender o contexto e sujeitos que serão analisados.

A observação pode ser entendida como uma ferramenta de grande importância para relacionar a teoria com a prática, possibilitando um diagnóstico de como identificar as principais dificuldades e se preparar melhor para exercer a futura profissão. Por isso, observar é fundamental para compreender as relações dos sujeitos entre si e com o outro (SILVA e ARAGÃO, 2012).



Através de tudo que foi visto, é importante analisar alguns episódios importantes dos relatos das visitas à escola que serão abordados a seguir:

Observando o horário encontramos um forte peso na matéria de Português, pois possui mais aulas do que as outras matérias. Apesar de em alguns pontos a escola considerar outros conhecimentos, dentro de sala de aula há uma hierarquização de alguns conhecimentos, onde há uma cobrança constante dessas matérias durante a aula e isso fica bem evidente na elaboração dos horários de aula. O próprio sistema mostra que elegem os conhecimentos matemáticos e de português como mais importantes.

É importante ressaltar que a professora deu uma pausa na aula para chamar duas alunas que não tinham feito o simulado da aula passada, ela mandou elas deixarem a atividade para depois, pois não tinha problema, porque era mais importante elas fazerem o simulado para ela preencher as notas no sistema. Esse simulado relatado pela professora diz respeito a uma preparação para a prova Brasil, nas quais eles realizam quatro simulados por ano de língua portuguesa e matemática, em língua portuguesa só contempla gêneros textuais. Além disso, ela falou que os alunos se deram melhor no simulado de matemática do que português, e alguns alunos falaram que era porque português tinha muito texto.

A realização do simulado específico apenas para essas duas disciplinas mostra mais uma vez a priorização que a escola dá para esses dois conhecimentos, visto que as duas alunas perderam de fazer as atividades do livro porque o simulado foi relatado como mais importante pela professora. Outro ponto a ser debatido é que a professora não pode responder nenhuma dúvida dos alunos sobre o simulado, impossibilitando que muitas vezes o aluno erre uma questão por não saber o significado de uma palavra por exemplo. Além disso, como podemos ver nos relatos das visitas, em todas as aulas dessas disciplinas foram trabalhados com os livros específicos da Prova Brasil e a professora sempre se encontrava abordando e comentando sobre, na qual mais uma vez se mostra a cobrança sobre essas matérias e o intuito de fazer com que os alunos tenham um bom desempenho. Ao final, a partir da fala do aluno podemos perceber o quanto fica cansativo para os alunos e como de certa forma se sentem pressionados, contudo, apesar da escola trabalhar questões importantes, há uma grande exigência para que seja cumprido um currículo que valoriza aquele conhecimento.

Para compreender o posicionamento da professora sobre o tema em questão foi realizada uma entrevista semiestruturada. A entrevista foi realizada com a professora do 5º ano, no próprio ambiente da escola e para realizá-la usamos uma folha e caneta para copiar suas respostas.



A entrevista foi muito importante para complementar ainda mais sobre o que foi observado e esclarecer algumas questões. Na primeira pergunta quando questionada como a professora escolhe ensinar de modo que atenda a necessidade de socialização dos alunos, se destaca um trecho da resposta da professora: “O estudante desenvolve e amplia saberes à medida que socializamos conhecimentos. Claro que o professor poderá explicar, expor os conteúdos, mas a forma que fará isso diferencia como o estudante se apropriará. Todas as atividades ficam mais atrativas quando acontecem de forma espontânea, interativa e diferenciada.” Um trecho importante da primeira pergunta que relata a importância da socialização dos conhecimentos entre os alunos e também sobre o método de como os conteúdos são passados e a intencionalidade de que os conteúdos ensinados sejam passados de modo que o aluno continue se interessando e conseqüentemente progredindo na escola.

Quando foi questionada se havia algumas disciplinas mais valorizadas que outras, a professora afirmou: “Acho que o currículo escolar prioriza sim algumas disciplinas em detrimento de outras. As disciplinas são matemática e língua portuguesa. No meu ver isso se faz necessário para que as demais disciplinas sejam melhores estruturadas.” Nesse trecho sobre a segunda pergunta a professora afirma ser Português e Matemática, entretanto, em sua percepção isso é necessário para a compreensão dos alunos em relação às outras matérias e até pelo que se é cobrado no currículo.

Na terceira pergunta a professora reafirma a resposta da questão anterior ao ser perguntada se ela concorda que a prova Brasil deveria analisar o desempenho dos alunos apenas considerando as disciplinas de Português e Matemática, que responde: “No meu entender ocorrendo um bom desempenho, pelo menos, nessas duas disciplinas que são embasadoras e prioritárias, as demais como consequência sejam alcançadas, pois quem está bem preparado, por exemplo, no SNA, sistema de escrita alfabética, tem maiores chances de apropriar-se de outros conteúdos.” Assim, reafirmando a ideia de que estas duas disciplinas são de fato mais valorizadas para complementar no processo de aprendizagem também de outras disciplinas.

Em seu discurso vimos que ela acredita sim em uma educação para a socialização dos alunos, mas ainda há a ideia de matérias mais importantes e mais cobradas pelo currículo. Por isso, na própria sala de aula isso é refletido de várias formas, começando nos horários de aulas até o acréscimo de mais livros para essas matérias.



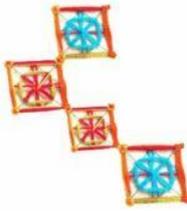
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista tudo o que já foi abordado, conseguimos perceber que apesar da escola pesquisada incluir e trabalhar conhecimentos extra escolares, ainda há uma forte valorização em disciplinas específicas, sendo elas Português e Matemática. A partir do primeiro contato com o horário de aula pudemos notar que as duas matérias apresentavam a maior carga horária. Além disso, olhando o espaço de sala de aula é bastante perceptível a quantidade de cartazes ao redor do ambiente também relacionados a estas duas disciplinas, como já foi exposto através de imagens anteriormente.

Com base nessas questões, é importante considerar a indagação em relação ao porquê esses conhecimentos e não outros? Esse questionamento se deve muito provavelmente pelo fato de que precisamos do Português para se comunicar, para aprender qualquer outra coisa, como disse a professora na entrevista, se um sujeito não domina o sistema de escrita alfabética, ele sentiria muita dificuldade para aprender outros conteúdos, visto que, seria importante ler e escrever para dominar esses conhecimentos.

E, além disso, utilizamos muito a Matemática no cotidiano também, pois o dinheiro é o foco principal do sistema capitalista na qual nós vivemos e é ele o responsável por fazer com que o mundo ande. Para isso, é preciso saber o mínimo da matemática para pagar uma conta e verificar se o troco está certo por exemplo. Além disso, quase todos os cursos de graduação utilizam essas duas disciplinas, uns mais para uma e outros mais para outra, portanto, essas duas disciplinas estão presentes em quase tudo.

No entanto, apesar dessas disciplinas serem muito importantes no que se diz em respeito a formação do sujeito como cidadão, não podemos desconsiderar também a importância de outros conhecimentos e apenas priorizar os que rendem e produzem mais dinheiro. É importante compreender que a formação do indivíduo como cidadão é um conjunto de conhecimentos das quais ele adquire durante toda a sua vida, principalmente nos primeiros anos de vida. Por isso, ressaltamos também a importância de um currículo que valorize a interdisciplinaridade para apresentar aos alunos possibilidades diferentes de olhar um mesmo fato, de modo que viabilize as interações e inter-relações entre as diferentes disciplinas existentes, consentindo que cada aluno perceba o conhecimento coletivo e construa o seu de maneira individual. Contudo, é preciso considerar que há alunos que não tem facilidade com esses conhecimentos valorizados e o desempenho escolar deles não pode ser julgado como ruim apenas por não ter habilidades com tais conteúdos priorizados, pois os outros conhecimentos também devem ser considerados importantes. Não há saber maior do



que o outro, mas saberes diferentes, e cada pessoa é subjetiva e diversa, trabalhar com isso dentro da escola é mais um passo em direção a melhora da educação do Brasil.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Raimundo Freitas; SILVA, Nubélia Moreira da. **A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia**. Fortaleza: Geosaberes, 2012.

CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares. Nacionais** para a Educação Infantil. Brasília, 1999. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política.

FREIRE, M. **Observação, Registro, Reflexão: Instrumento Metodológico**. Série Seminários. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MINAYO, M.C. de S. (2010). **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco.

RECIFE, **Secretaria de Educação, Esporte e Lazer**. Política de Ensino da Rede Municipal do Recife: Subsídios para Atualização da Organização Curricular./Élia de Fátima Lopes Maçaria (Org.), Katia Marcelina de Souza (Org.), Marcia Maria Del Guerra (Org.). -- Recife: Secretaria de Educação, 2014. (v. 1)

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.